

TRABALHOS EM GRUPO NO ENSINO *ONLINE*

Maio/2009

Ana Cristina Lima Santos Barbosa

Universidade Federal de Juiz de Fora – anacris.barbosa@terra.com.br

Adriana Clementino

Universidade Norte do Paraná / SENAC-SP – adri.clementino@uol.com.br

Categoria: C – Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 5 – Educação Continuada em Geral

Natureza: A – Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

Resumo

Nesse momento em que a palavra de ordem é a colaboração, novos arranjos organizacionais e relações colaboradoras estão conduzindo problemas organizacionais e pedagógicos em direções novas e promissoras. Neste contexto, ganha importância o trabalho em equipe, como um momento para consulta, diálogo e colaboração. Atuando como “colaboradores”, alunos e professores de cursos online experimentam, buscam caminhos e alternativas possíveis, dialogam e trocam informações e conhecimentos, criando um novo ambiente de ensino em que ambos aprendem. Embora as pesquisas sobre EAD apresentem questões referentes a trabalhos em grupos e, portanto, o tema não seja totalmente inovador, na prática são poucos os cursos que efetivamente realizam atividades em grupo de forma colaborativa. O presente artigo tem como referência diferentes cursos que foram alvos de pesquisas que, além de outros elementos, apresentam em comum a utilização de trabalhos em grupo como uma das estratégias pedagógicas escolhidas para os cursos. O resultado de tal escolha é que diferentes atividades em grupo foram propostas e excelentes trabalhos foram apresentados, comprovando que a

realização desse tipo de atividade é um elemento crucial de interação e integração da turma, além de uma forma eficaz de proporcionar aprendizado.

Palavras-chaves: *trabalho em grupo, educação a distância, colaboração*

1. Introdução

Discussões sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são uma constante na comunidade acadêmica, não restringindo as reflexões acerca da aprendizagem à mera instrução ou ao mero treinamento, uma vez que o uso dessas tecnologias não resolve o problema específico da aprendizagem ou da formação, embora possa resolver o da informação.

Novos arranjos organizacionais e relações colaboradoras estão sendo vistos de novos modos, conduzindo problemas organizacionais e pedagógicos em direções novas e promissoras.

A relação professor-estudante, tradicionalmente vertical com o professor posicionado como o detentor do monopólio do saber, tem evoluído para um modelo mais horizontal no qual o professor se torna um parceiro, encaminhando e orientando o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele, tornando o estudante naturalmente ativo.

Neste contexto, ganha importância o trabalho em equipe, como um momento para consulta, diálogo e colaboração. Atuando como “colaboradores”, alunos e professores experimentam, buscam caminhos e alternativas possíveis, dialogam e trocam informações e conhecimentos, criando um novo ambiente de ensino em que ambos aprendem.

Para obter o máximo dos recursos oferecidos pelas TICs e alcançar os objetivos propostos, um dos fatores de eficiência e eficácia das dinâmicas de grupo em cursos *online* é, sem dúvida, a sua gestão.

2. Contexto

O presente artigo tem como referência diferentes cursos online colaborativos, que foram alvos de pesquisas no desenvolvimento das teses de doutorado das autoras, pela Faculdade de Educação da USP no ano de 2008. Tais pesquisas, além de outros elementos, apresentam em comum a utilização

de trabalhos em grupo como uma das estratégias pedagógicas escolhidas para os cursos.

Os cursos que fizeram parte dessas pesquisas e que, portanto, são objetos também deste artigo são:

- CASO 1: A disciplina TEORIAS DE APRENDIZAGEM E EAD, do *Curso de Especialização em Gestão da Educação a Distância* (GEAD) oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e ministrada pela Prof^a Dr^a Ana Cristina Barbosa. A disciplina foi oferecida totalmente a distância, via Internet, em 30 dias corridos, com uma média de 30 alunos.
- CASO 2: O CURSO DE CAPACITAÇÃO DE TUTORES do Sebrae-SP, elaborado e desenvolvido pela empresa SITE Educacional Ltda. e ministrado pela Prof^a Dr^a Adriana Clementino. O curso foi realizado totalmente a distância, via Internet, com carga horária total de 33 horas, duração de 45 dias corridos e 36 participantes.

3. Gestão de dinâmicas de grupo

As dinâmicas de grupo desenvolvidas foram elaboradas sob uma abordagem sistêmica. Em um sistema, todas as partes têm um papel a desempenhar para fazer o todo operar eficazmente.

Um sistema de educação a distância é formado, segundo Moore e Kearsley (2007, p.24),

“por todos os processos componentes que operam quando ocorre o ensino e o aprendizado a distância. Ele inclui subsistemas de fontes de conhecimento, criação, transmissão, interação, aprendizado e gerenciamento. Na prática, quanto mais integrados os subsistemas estiverem, maior será a eficácia da organização da educação a distância”.

Entende-se por “gerenciar” o ato de administrar, coordenar um empreendimento por meio da aplicação de técnicas, conhecimento e/ou habilidades, a fim de atingir os seus objetivos. A gestão das atividades de grupo experienciadas pelas pesquisadoras foram compostas pelos seguintes descritores: planejamento das atividades, formação dos grupos, ações colaborativas e cooperativas, estratégias de integração e acompanhamento. No entanto, em conseqüência da quantidade máxima de páginas permitidas para

este artigo, aqui só serão trabalhados os itens: planejamento das atividades e acompanhamento.

3.1. Planejamento das atividades de grupo

É imprescindível que o planejamento da atividade seja delineado previamente, para que os alunos possam se organizar: conteúdos, mídias, tipo de tarefas, processo de avaliação, prazos definidos etc. O planejamento prévio da atividade dá, antes de tudo, segurança, tanto para o professor como para o aluno.

Deve-se ter o cuidado de não formular “missões impossíveis”. Harasim *et al.* (2005, p.165) advertem que *“a opção por um modelo depende do conteúdo em questão e do projeto do curso, mas todas as estratégias são mais bem sucedidas quando as estruturas e os papéis são bem definidos e a informação acessada é relevante a uma tarefa de aprendizagem específica”*.

As atividades experienciadas foram assim planejadas:

CASO 1:

Semana	Leitura do texto base	Atividade	Interação
01	Grupo 1: Behaviorismo Grupo 2: Construtivismo Grupo 3: Sócio-interacionismo Grupo 4: Cognitivismo	Sinopse da teoria Quadro síntese	Fórum, e-mail, chat, Wiki
02	Sinopses das teorias elaboradas pelos grupos	Tribunal – acusações às teorias dos outros grupos	Fórum, e-mail, chat, Wiki
03	Sinopses das teorias elaboradas pelos grupos	Tribunal – defesa à teoria do próprio grupo	Fórum, e-mail, chat, Wiki
04	Trabalho individual, não analisado no presente texto		

Quadro 01 - Roteiro representativo do design das atividades – caso 1

CASO 2:

Semana	Leitura do texto base	Atividade	Interação
01	Na primeira semana o trabalho em grupo não teve relação direta com os textos recomendados.	Formação dos grupos, dando nome a eles. Elaboração de uma apresentação do grupo identificando algumas	<i>e-mail</i> , <i>chat</i> , intercomunicador (ferramenta de comunicação)

		afinidades e características comuns que os levaram a querer ser tutores do Sebrae-SP	síncrona própria do LMS Web Ensino), MSN, telefone
02	“Ambiente Virtual de Aprendizagem”; “Tipos de Ferramentas da EAD <i>online</i> ” e “Uso das Ferramentas em Cursos <i>Online</i> ”	Fazer articulação entre o textos das semanas 1 e 2, para aprofundar o conhecimento sobre os diferentes tipos de cursos a distância. Apresentar sugestões sobre ações possíveis do tutor em cada tipo de curso.	<i>e-mail</i> , <i>chat</i> , intercomunicador, fórum, blog skype, telefone, MSN
03	“Referenciais Educacionais do Sebrae”	Refletir e analisar como os três saberes referenciados pelo Sebrae (conhecer, ser/conviver e fazer) se fazem presentes na tutoria, nos diferentes tipos de cursos em EAD <i>online</i> .	<i>e-mail</i> , <i>chat</i> , intercomunicador, fórum, telefone, MSN, skype
04	“Perfil Operacional do Tutor para EAD <i>online</i> ”	Classificar, por ordem, as dez competências mais importantes para o tutor de cursos <i>online</i> .	<i>e-mail</i> , <i>chat</i> , intercomunicador, fórum, telefone, MSN, skype
05	Trabalhos individuais, não analisados no presente texto		
06			

Quadro 02 - Roteiro representativo do design das atividades – caso 2

As atividades de grupo foram construídas de forma que cada grupo dependesse do cumprimento da tarefa dos outros grupos para o prosseguimento das atividades. Assim, foi alertado que cada atividade era imprescindível para a seqüência do curso. Se um grupo não desenvolve sua atividade até o prazo limite estipulado, os outros grupos ficam prejudicados, pois não conseguirão desenvolver a atividade seguinte. Esta dinâmica é uma das “linhas mestras” considerada por Hoffmann (2004, p.125), perseguida pelas práticas avaliativas: *“propor a cada etapa tarefas relacionadas às anteriores, numa gradação de desafios coerentes às descobertas feitas pelos*

alunos, às dificuldades apresentadas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo”.

O professor deve assegurar que as diversas idéias e informações colocadas na discussão de cada etapa da atividade sejam integradas pelos alunos, e que haja uma transição clara de uma discussão ou etapa para outra.

3.2. Acompanhamento

Harasim et al. (2005, p.223) aconselham que nos debates o professor mantenha uma postura de observador, ou seja, um papel secundário. Ele deve oferecer um conjunto de estruturas que permita ao estudante resolver sozinho um problema ou empreender uma tarefa, buscar estratégias e avaliar as soluções encontradas.

Os alunos devem ser estimulados a responder aos colegas antes do professor. Uma maneira de conseguir isso é redirecionar a pergunta de um a outro, especificando os nomes. Segundo os autores (ibid.), *“a proporção de comentários de professores e alunos costuma ficar entre um para dez e um para dois. Os cursos com as porcentagens mais altas de comentários de alunos costumam ser os mais bem-sucedidos”.*

É fundamental, entretanto, que o professor interaja com a comunidade de aprendizagem diariamente. Do contrário, o aluno pode inferir que o professor não lê suas contribuições, ficando desmotivado para novas interações. A resposta e/ou análise do professor às diversas mensagens dos alunos pode ser sintetizada em uma mensagem, a fim de otimizar as inserções no fórum, mas sempre direcionando o comentário ao respectivo autor da contribuição.

CASO 1:

Impressões da semana: Todos os espaços da sala de aula virtual (e-mail, fórum, mural etc) e todas as interações dos alunos são acompanhados pela professora diariamente, que fazia as intervenções necessárias (comentários, correções, tira-dúvidas etc) quando preciso. O resultado de todo esse “rastreamento” diário gera um documento, que é apresentado aos alunos ao término de cada semana, também no fórum geral da disciplina.

Nesses documentos, chamados “Impressões da Semana” é apresentada aos alunos uma espécie de avaliação das atividades e do curso

em si, feita pela professora, a fim de que todos tenham uma visão global da disciplina, bem como do que ocorre na EaD. O objetivo é fazer um exercício de análise de como as coisas podem acontecer quando eles também forem trabalhar em EaD com seus alunos, com uma equipe do trabalho ou com qualquer outro grupo virtual. Ao ler o documento, o aluno pode opinar, se quiser, registrando também a sua impressão, no tópico geral do fórum.

Naturalmente, os temas das “Impressões da semana” são elaborados de acordo com o andamento do curso e com os registros que vão sendo postados na sala de aula virtual. Por isso, o documento com as “impressões” são diferenciados em cada edição da disciplina. Cabe ao professor observar com atenção e sensibilidade o desenvolvimento da disciplina, para que sejam construídas impressões interessantes, úteis e bem humoradas.

CASO 2:

O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos do Curso de Capacitação de Tutores do Sebrae-SP se deu pela observação, monitoramento, facilitação de situações, fornecimento de informações e, principalmente, pela constante “presença” do professor percebida pelos *feedbacks* dados tanto ao grupo como nas situações individuais.

Como nos cursos *online* realizados a partir de um LMS todas as idéias dos alunos ficam registradas no ambiente, o rastreamento constante (diário) do professor às interações ocorridas permitiu-lhe perceber de que modo o conteúdo estava sendo interpretado e incorporado por cada aluno. A partir daí as intervenções necessárias foram assertivas, e proporcionaram aos grupos condições que “correção de percurso” antes da entrega final das atividades.

Em diferentes momentos (módulos) e situações (interações e atividades), os alunos fizeram comentários sobre como perceberam o processo de acompanhamento realizado no curso. Uma análise realizada sobre eles mostrou que o *feedback* interligado ao processo de interação estabelecido, proporcionou ao grupo maior motivação em participar ativamente nos grupos e maior aprendizado pelas constantes trocas entre os alunos.

A aprendizagem *online* centrada no aluno exige que o professor desempenhe um papel de facilitador, em vez de prelecionador. Apresentações longas, elaboradas, baseadas em textos podem resultar em silêncio. As preleções devem ser breves e focadas, com comentários abertos e perguntas

interessantes, controversas ou pontos de vista diferentes para estimular a discussão.

O monitoramento inclui também responder a situações problemáticas, como obstáculos à discussão, questões de dinâmica de grupo ou informações incorretas. Como sugerem Harasim et al. (2005, p.231)

“Os alunos podem, por exemplo, entender ou citar de forma incorreta determinada informação. O professor que estimula o pensamento crítico mostra aos alunos como se habituar a apontar aos colegas erros factuais e de raciocínio. No entanto, se o aluno não chamar a atenção para a informação incorreta imediatamente, cabe ao professor intervir e esclarecer ou corrigir o equívoco”.

Os autores alertam, contudo, que o monitoramento da atividade do grupo deve ser comedido, para não minar sua dinâmica ou o processo de descoberta e aprendizagem.

Solicitar esclarecimentos a respeito de uma observação obscura, desarmar uma possível crise por causa de comentários hostis ou sugerir mudanças nos procedimentos da discussão são questões de metacomunicação – a comunicação sobre a comunicação – as quais o professor deve, também, ficar atento.

Na medida do possível é interessante que o professor estabeleça horários determinados de sua inserção na sala de aula virtual a fim de minimizar a ansiedade dos alunos pelo retorno às suas mensagens e evitar, também, a sobrecarga nos horários de trabalho do professor. É o que Harasim et al. (2005, p.281) chamam de “horário comercial eletrônico”. Caso o professor defina que sua inserção na sala se dará à noite, entre vinte e vinte e duas horas, por exemplo, o aluno que solicitar um esclarecimento ou enviar alguma mensagem saberá que o retorno à mesma só acontecerá à noite, naquele horário. Da mesma forma, se um aluno se apresentar após o horário estabelecido, estará ciente que o retorno à sua participação se dará apenas no dia seguinte à noite.

A aprendizagem em rede permite aos alunos assumirem grande parte da responsabilidade pelo seu aprendizado. No entanto, as atividades online exigem atenção regular (com frequência diária) do professor.

Para além do ensino, a Educação *online* envolve pessoas. A construção de uma comunidade de aprendizagem requer a participação de todos os seus membros, não com hierarquia, mas em harmonia, em colaboração.

4. Considerações finais

Por entender que no aprender “não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado” (Freire, 1977, p.66) e que “a participação crescente dos membros [do grupo] e a interação entre eles geram informações cada vez mais completas sobre os membros da comunidade: suas preferências, seus interesses e pontos de vista, ou seja, o perfil de seus pensamentos, sentimentos e ações” (Kenski, 2003, p.116) os cursos referenciados neste artigo trabalharam, praticamente, todo o tempo com atividades em grupo com a proposta de que ele se desenvolvesse mais e melhor e proporcionasse aos alunos, individualmente, melhor aprendizado.

Segundo Kenski, “as atividades virtuais colaborativas põem em prática os princípios da inteligência coletiva, apontados por Pierre Lévy, que correspondem à reunião em sinergia dos saberes, das imaginações, das energias espirituais(...) de um grupo humano” (2003, p.112). Foi com o intuito de conectar as inteligências dos alunos para essa reunião em sinergia de saberes, imaginações, etc., que o planejamento do “Curso de Capacitação de Tutores” e da disciplina “Teorias de Aprendizagem e EaD” como um todo foi realizado com especial cuidado em proporcionar oportunidades de muita interação entre os participantes, de modo que experiências e opiniões fossem compartilhadas, e processos de aprendizagem fossem desencadeados.

Embora as pesquisas sobre EAD apresentem questões referentes a trabalhos em grupos e, portanto, o tema não seja totalmente inovador, na prática são poucos os cursos que efetivamente realizam atividades em grupo de forma colaborativa. Frente a este cenário e considerando que para Rogers e Shoemaker (1971) a inovação pode ser uma nova idéia, uma nova prática ou também um novo material, entendemos que o presente artigo apresenta contribuições inovadoras de novas práticas com trabalhos em grupos no contexto dos cursos online.

Nesse sentido, diferentes atividades em grupo foram propostas e excelentes trabalhos foram apresentados. Tanto em um curso como no outro, os resultados obtidos pelos trabalhos realizados em grupo comprovam que a realização desse tipo de atividade é um elemento crucial de interação e integração da turma, além de uma forma eficaz de proporcionar aprendizado.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução por Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, L. V.; FREITAS, C. V. **Aprendizagem cooperativa**. Porto: Edições ASA, 2003.

HARASIM, L.; TELES, L.; TOROFF, M.; HILTZ, S. R. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. Trad. São Paulo: Ed. SENAC, 2005

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROGERS, Everett M.; SHOEMAKER, F. Floyd. **Communication of innovations**. 2.ed. New York: Free Press, 1971